

TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS E REPRODUÇÃO SOCIAL

Myrtes de Aguiar Macedo

Sebastiana Rodrigues de Brito

Coordenação do Grupo Temático

Trabalho, Gênero e Políticas Sociais

Apresentação

Este número da revista "O Social em Questão" está organizado em torno de uma problemática que articula trabalho, políticas públicas e reprodução social, expressando desafios que se colocam na nova ordem de debates no campo sobre as políticas sociais.

Dois artigos, numa ordem de abordagem mais teórica, apresentam uma reflexão em torno do trabalho inspirada nas contribuições de autores clássicos e atuais, onde explicitam a tensão entre produção e reprodução enquanto processos indissociáveis no modo de produção capitalista. No texto de Maria Helena Lima Tenório a ênfase é dada às questões relativas à possibilidade versus impossibilidade de converter capacidade de trabalho em trabalho na realidade atual. Já Ana Inês S. C. de Melo procura sintetizar o debate sobre o tratamento do trabalho assalariado e das formas independentes de trabalho, especialmente a partir da década de 1970.

Os artigos que se seguem estão respaldados em resultados de pesquisas realizadas no Estado do Rio de Janeiro, que abordam particularidades quanto às formas e significados do trabalho para diferentes segmentos de trabalhadores.

O texto de Isabel Cristina de C. Cardoso, buscando as aproximações teóricas às formas não assalariadas de trabalho, sugere, a partir da análise de dados referentes à região metropolitana do Rio de Janeiro, uma reflexão sobre o futuro do trabalho e de sua expressão material e política, "o emprego, pelas imagens de seu avesso".

Estudando as trajetórias individuais de jovens trabalhadores no município do Rio de Janeiro, o artigo de Myrtes de Aguiar Macedo mostra a importância do grupo familiar e de mediações institucionais no campo do trabalho e da cultura na organização da reprodução deste segmento.

O texto de Sebastiana Rodrigues de Brito apresenta resultados de uma pesquisa realizada em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro sobre o

significado do trabalho de mulheres da área rural. O caminho percorrido mostrou que as formas de inserção das mulheres no trabalho vêm sendo redefinidas e, ao mesmo tempo, reiteradas práticas sociais de homens e mulheres nas atividades laborativas que expressam as hierarquias estabelecidas no âmbito do privado.

O estudo de Dayse Carvalho focaliza o projeto “Favela Limpa” da Prefeitura do Rio de Janeiro, através da experiência desenvolvida no “Complexo do Alemão”, buscando compreender as determinações políticas e sócio-ambientais presentes na formulação e operacionalização deste projeto, com destaque para a proposta de emprego e renda, através da contratação do trabalhador comunitário.

Percorrendo a trajetória indicada pela realidade empírica da Colônia Agrícola de Magé, o artigo de Rosane Cristina Moreira de Souza procura conhecer os meandros dos significados do trabalho para os presos no interior do cárcere, considerando as nuances da atividade agrícola para sujeitos que compõem uma população eminentemente urbana.

O artigo de Marta Alves Santos aborda a LER como a doença mais diagnosticada entre os trabalhadores bancários. Consta, em seus resultados, como o setor bancário vem se redesenhando na conjuntura atual e, também, como esses trabalhadores percebem a LER enquanto ameaça de dor e sofrimento em seu ambiente profissional.

Duas resenhas encerram este número da revista. Uma do livro de Carlos Montaña, *Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social* (2002), por Ivan Freire Fonseca, e outra do livro de Ivanete Boschetti, *Assistência Social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo* (2001), por Nádia Xavier Moreira.

O grupo temático Trabalho, Gênero e Políticas Sociais, responsável por essa publicação, espera que as idéias divulgadas possam fomentar o debate atual e fazer avançar as pesquisas sobre o tema.